

SOBRE A NUDEZ FORTE DE

A Verdade

REDACÇÃO DA VERDADE
ESPOZENDE

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE DE AGROLOGO, 6—ESPOZENDE

Composto e Impresso na Typ. Esposendense—Esposende.

SEMANARIO REPUBLICANO

1.º de Dezembro de 1640

NUNCAIS um anniversario passa sobre esta gloriosa data que representa o despertar d'uma nacionalidade adormecida, e xanque, moribunda, prestes a morrer sob a pressão odiosa do dominio hespanhol.—Após 4 seculos de triumphos sem par, Portugal heroico e feliz era a presa apetecida de todas as nações, que espreitavam o momento de lhe lançar as garras num salto vil e insidioso. E esse momento tragico appareceu infelizmente com a derrota de Alcacer-Kibir, producto do sonho desvaireado dum rei aventureiro—que nos areas africanos com elle sepultou numa epopeia de heroismo a heroica phalange da mocidade, que era a esperanza radiosa do futuro da nossa Patria. Portugal desalentado com a inesperada derrota deixou de ser a nação altiva e poderosa perante a qual todas as outras se curvavam, obedientes e submissas, deslumbradas pelo brilho dos seus feitos, e a vaga esperanza, que ainda acalentava os animos mais fortes, pareceu fugir para sempre com a morte do Cardeal-Rei. Seguiu-se então essa noite caliginosa de 60 anos de torturas, de vexames e de perseguições; mas ainda restava um lampejo das antigas energias, um sopro de vida que convinha conservar e desenvolver. Os golpes da adversidade não tinham conseguido ruir o tronco vigoroso, nem extinguir a seiva vivificadora dum povo que fôra o primeiro no mundo e, pelo contrario, mais afervoraram a ideia da Patria na alma dos que ainda a viam atravez de todas as perseguições. A tempestade de revolta, contra o jugo dos castelhanos, formou-se e cresceu ameçadora. O Conde Duque apressava a partida da nobreza de Portugal para a Catalunha, e a Vice Rainha, depois dos acontecimentos de Braga e Evora, ordenara aos grandes que

se apressassem para essa viagem. Mas a extranha resolução não apavorou os bravos conspiradores e, pelo contrario, precipitou os acontecimentos. A 12 de outubro de 1640 alguns deles se juntaram no jardim de Antonio d'Almada.

Eram, alem d'aquelle, Francisco de Mello, Pedro Mendonça, Antonio de Saldanha e João Pinto Ribeiro encarregado dos negocios da casa de Bragança em Lisboa, homem sabio e prudente que foi a alma da celebre e historica conspiração.—Tomadas todas as precauções, para que nem sequer a suspeita d'uma sublevação entrasse nos regios paços, restava marcar o dia, estabelecer o plano de ataque, para que não gorasse tão patriótica iniciativa. O numero de conjurados era de quarenta, mas avultou depois tanto que, refere La Clède, o rumor da conspiração chegou ao conhecimento de D. Rodrigo da Cunha, arcebispo de Lisboa, de quem todos erradamente se acutelavam, o qual por sua vez o comunicou a seus parentes e ao prior de S. Nicolau, preparando-se então todos para a lucta. D. Filipa de Vilhena, Condessa de Atouguia, armara por suas proprias mãos seus filhos D. Jeronymo e D. Francisco, e igual procedimento tivera D. Maria de Lencastre para com seus filhos Fernando e Antonio Telles da Silva.

De maneira que eram já entrados no conluio homens, mulheres, Religiosos e officaes de todas as idades e officios, mas de tal forma o segredo foi guardado, que nunca os Castelhanos foram sabedores do que contra eles se tramava. Ao romper do dia 1.º de Dezembro de 1640 a-charam-se todos os conjurados em casa dos tres chefes da conjuração. A's 9 horas da manhã entraram na sala dos Tudescos, invadiram todo o Paço e, momentos depois, já D. Miguel d'Almeida gritava de uma das janelas — Liberdade! Liberdade!

Portugal revivia, acordava do tremendo pesadello, tornava a ser a nação independente e livre. E nós, ao recordarmos esta gloriosa data, sentimos uma funda impressão de semelhança entre os tempos que antecederam e os que tristemente vão correndo.

Deante do nosso espirito levanta-se, como um espectro, a duvida sobre o futuro da nossa Patria, duvida aterradora e horripilante! Procuremos tirar do passado as proveitosas lições de civismo que elle tão exuberantemente nos legou, e olhemos a serio para este desgraçado paiz, que é a nossa Patria, e á qual todos os portuguezes, dignos deste nome, devem carinho e dedicação. Que duma vez para sempre terminem as luctas que nos dividem e unidos num só bloco, sentindo na alma o calor do mesmo ideal, trabalhemos para que o nome portuguez torne a ter o brilho das antigas eras. São os desejos de *A Verdade*.

A Semana Politica

EM LISBOA

A nota predominante foi o Congresso do Partido Republicano Liberal.

Na verdade e, contra as presunções dos que pretendem mandar perpetuamente e dirigir *per omnia saecula* os destinos do Paiz—o Congresso foi uma grande manifestação de força politica e uma prova completa e indiscutivel de que em Portugal ha ainda quem pense a serio nos destinos da nacionalidade, encarando o problema da sua conservação pelo verdadeiro prisma. Não foi só o numero dos congressistas—perto de 3.000—que feriu a atenção do publico. Foi tambem a qualidade das pessoas que n'elle tomaram parte— a unidade de vistas— a disciplina e boa ordem de todos os trabalhos. Quasi todas as classes, se não todas, se fizeram representar em larga escala, quebrando assim a lenda de

CARAPUÇAS

Oh que grande rolação,
Se nota neste cantinho:
Principiando em Fão,
Val acabar a Bellinho.

E' o rejedor sacristão;
E' o bispo o mestre escola;
E o abade Saltão,
Chefe da Caranguejola.

Ve-se ai um D. Prior
Que, pondo o bispo de parte
Obedeceu ao rejedor,
Dand' assim rala que farte.

E este que é um fraco
Não exita—apostasia,
Trocando Cristo por Baco,
Só na pinga acia alogria.

A que ponto isto chegou:
Há dias um Zé d'Adriana
Disse que um padre simoçou
Antes de ir celebrar missa.

Neiva.

que em Portugal só ha democraticos e monarchicos. Não. Podem agora diser, sem receio de desmentido, que a politica radical tem diante de si uma corrente de opinião republicana respeitavel e cuja necessidade de ha muito se vinha fazendo sentir.

Oxalá ella possa em breve oppor um dique á avalanche de iniquidades que caem, rolando do norte ao sul do Paiz, meitando á revolta.

E' preciso tino, porque os tempos não correm para tiranos.

—EM FÃO:

Como em Esposende o termometro politico marcou O.º

NOTICIARIO

NECROLOGIA

Na quinta de Bellinho, S. Paio de Antas, falleceu na passada quarta feira, apoz longo e doloroso soffrimento, a Ex.ª Senhora Dona Maria José de Abreu Gouveia Ferreira de Carvalho, irmã do illustre fidalgo dr. José Bernardino de Abreu Gouveia cuja memoria todos os esposendenses guardam com inextinguivel saudade.

No funeral, que se realizou

POETAS

O CASAMENTO

De banza a tiracolo e capu à trovador
Eu nunca fui cantar endeixas amorosas,
Lyrismos de Romeu, junto aos balcões em flôr,
Por sob o luar dormente e as nuvens vaporosas.

Tão pouco eu tenho a linha airosa, aristocratica,
Da fina flor, do tom dos dandys adamados
Que andam pelos salões monoculando à cáta
Dum dote que lhes tirre a pança de cuidados.

Tenho, como qualquer outro, a aspiração ideal
D'uma noiva gentil, dum ninho conjugal;
Mas tudo se desfaz se penso um só momento

Neste quadro banal, apoz o casamento:
O sogro, a sogra, a esposa, um filho já taludo,
E eu muito aborrecido a olhar p'ra aquillo tudo.

Augusto Gil.

na quinta feira ás 10 da manhã
incorporaram-se muitos eclesiasticos,
pessoas de distincção deste concelho
e de Viana do Castello e muito povo,
tendo-se organizado diversos turnos
da Casa de Belinho para a Igreja parochial
e d'ahi para o jasigo da familia.

A toda a familia enlutada e em especial
aos Ex.ºs filhos da virtuosa extincta:
D. Maria José, D. Berta e snr. Manoel
Ferreira de Carvalho capitão de infantaria
no Quartel General de Lourenço Marques,
muito conhecido e estimado em Espozende,
apresenta a Redacção de A Verdade
os seus mais comovidos pesames.

OBITO

Finou-se na passada 3.ª feira,
sendo sepultado no dia seguinte,
um velhote de 94 anos de idade,
Manoel de Barros Lima, pescador,
vulgo «Passarinho», natural desta villa.

Paz á sua alma.

O «ROL» DAS INIQUIDADES

Com este titulo publica o jornal de Lisboa,
A Epoca, um interessante artigo,
de que transcrevemos um trecho,
«sobre o rol das iniquidades,
umas praticadas ad odium,
outras ao acaso duma loteria,
nos tribunaes especiaes,
rol de que o «Montanha»,
o orgão democratico portuense
já tem dado extensa publicação,
mas ao qual ha interessantes aditamentos
a fazer, como estes que veem
a proposito do julgamento
no Porto dos presos de Lamego,
realizados sob a mais ameaçadora coacção,
como já a-

qui referimos e comentamos:

«O major Barbeitos Pinto,
ao tempo em infantaria n.º 9,
tendo prendido alguns sargentos
no regimento e tendo entrado
no referido combate até final,
sendo 2.º comandante da respectiva
columna foi absolvido.»

Ao mesmo tempo o alferes
Pedro Homem Pedroso que,
fazendo parte d'aquella columna
apenas cumpriu ordens dos seus superiores
e designadamente do referido major
e comandante de toda a unidade,
foi condemnado em 17 anos de degredo!»

Sobre este assumpto tambem
nós falaremos um dia.

SENADO MUNICIPAL

Em virtude de o nosso jornal
estar já quasi composto quando
recebemos o relato da sessão
de sabado, só no proximo numero
apresentaremos uma noticia
mais circunstanciada d'aquella
sessão que decorreu muito animada.

ESPOSENDALÉRIAS

Em conselho de Redacção:
Sobre a mesa um par de botus
servindo de tinteiro. O director
passeia nervosamente com as mãos
atraz das costas. O redactor X.
escreve tiras de papel. Refastelado
numa mapple o garoto; encarregado
de varrer a redacção, lê as gazetas.

O GAROTO DA REDACÇÃO

—Que grande achado! uma Verdade!
Mas isto é coisa de espantar!
Quem havia de dizer que a Verdade,
depois de a mentira a ter estrangulado,
havia de renascer.

Quem tal diria!

O REDACTOR X, QUE ESCRIVE TIRAS DE PAPEL DISTRAÍDO:

Não pode ser. E' coisa que não existe,
a principiar por cá.

O DIRECTOR, AGITADO:

O que? A Verdade. não existe?
Infelizmente é certo. Já esperava essa bomba.

O GAROTO DA REDACÇÃO, PERORANDO:

Em verdade, vos digo, que a Verdade,
camaradas, A Verdade vem, se é verdade
que todos somos iguaes preencher...
quer dizer: fazer-nos guerra;
quer dizer: tornar-nos, quer dizer...

O REDACTOR X, QUE NÃO ESCRIVE:

Que dizes tu pedaço de camelo,
com tanta verdade e tanto quer dizer?

O GAROTO DA REDACÇÃO:

Digo que foi preciso apparecer a Verdade
para que aqui se fallsse verdade...

O REDACTOR X.

Sim: Talvez a Verdade exista, talvez...

Tem de repaete uma inspiração Corre ao telefone: trrim, trrim...

Está lá? Olhe: dê-me 3, 14, 16.

DA ESTAÇÃO CENTRAL DE TELEFONES

Mas isso é a circumferencia.

O REDACTOR X.

E' o mesmo: quero, em circumferencia,
desfazer umas duvidas.

E' posto em communicação com o redactor
nortiuo da gazeta.

Olhe lá? E' verdade existir a Verdade?

O REDACTOR NORTIÑO

Ai a Verdade, palavra mística,
cujo significado envolve o Universo...

O REDACTOR X.

Continue camarada, continue

O REDACTOR, NORTIÑO

E a ignorancia? Essa não existe,
como não existe o frio, nem a escuridão...

O periodo telefonico é cortado;
O redactor X agarra-se ao verbo e transmite
ao papel as suas impressões.

O' Santa Verdade...

Cae em pensamento profundo.

A ignorancia! O' ilusão! Tu não existes!
Bendita seja a descoberta do Camarada nortiuo.
Graças a isso en sou sábio, tu director,
és sábio, e tambem ele é sábio...

O GAROTO DA REDACÇÃO

Nós somos sábios, Vós sois sábios, Eles são sábios.

O DIRECTOR, SACUDINDO AS ABAS DO FRAM:

Tudo sábio?... Não, imundo réptil.
Tu não passas dum garoto de redacção.
O teu dever é seres ignorante.

O GAROTO

O camarada redactor demonstrou já
que a ignorancia não existia. Logo não sou ignorante.

O X.

Ai! Sermos todos sábios!... Não ter eu
a quem mostrar minhas prendas!... Vou p'ra
ribeira: lá entre as regateiras e o peixe
apreciam-me, acham-me canastra,
de pilhéria...

O DIRECTOR

Ah! Camarada entre as canastras
é que tu estás bem.

O GAROTO

Está melhor debaixo das canastras...

Ruben.

DAS ALDEIAS

BELINHO, 26 -- Constanos que foram
demittidos dos seus lógaes os professores
officiaes de Antas e Palmeira; não
queremos de forma alguma comentar
a resolução do Ex.º Ministro da
Instrucção mas não podiamos deixar
passar este facto sem algumas
considerações.

Não ficarão por aqui, certamente,
as ordens terminantes de Sua Ex.ª
o Snr. Ministro da Instrucção,
pois que mais alguns empregados,
dependentes do mesmo ministerio
da Instrucção, não só acompanharam
varias manifestações monarchicas
mas tambem concorreram com seus
obulos, deram rasgadamente vivas
à pseudo-monarchia, bebendo à
farta etc. etc.

Em occasião que julgarmos oportuna
falaremos largamente do do caso
e poremos os pontos nos ii; não
deixaremos tambem (isto para A
Verdade cumprir o seu programa)
de nos referirmos a certos Catões
que, dizendo-se republicanos,
ao ouvirem fallar em monarchia,
mandaram repicar os sinos da sua
egreja, deram uns escudinhos
para os festejos, e offereceram
pinga à musica.

Destes e casos analogos trataremos
para que não fiquem na penumbra.

Ass'gnatura

Por anno, em Espozende... 1520
Para fóra... 18350
Brazil... 2.50

ANNUNCIOS
Linha... 80

"A VERDADE" EM FÃO

O jornal o *Grulha*, que se dizia semanario imparcial, onde se escreve como escreveria o ex-prior e defensor dos interesses locais, orgão intemerato do fanqueirismo puro e sem bairrismo tem limite (?), mas que nunca tratou a serio de melhoramentos locais, já se vai definindo. Para alguma coisa valeu teimar com elle. Ora vejiam: o nosso jornal poderá parecer orgão democratico... Porquê?... Porque aqui defendemos desassombadamente o ex-prior de Fão... Porque acusamos o Arcebispo de Braga... Se isto é ser democratico então semol-o com muita honra. Entendam-nos. Entendidos e muito bem entendidos, não lhe tinhamos perguntado pelo nome, mas já agora muito obrigado...

E a gente a julgar que elles estavam zangados!... Leram com certeza aquelle engraçado artigo do *Grulha*—Não morremos—

Nelle se garantia ao ex-prior o mesmo rendimento—parouquiasse ou não... Sem nos abstermos, no entanto, de declarar desde já, que hz actos, cuja prática roça pela cobardia e tem intima afinidade com a ingratição...

Que fita!... Isto é que é tratar dos melhoramentos e progressos da nossa terra. Sem dependencias de seitas?...

Sabemos que foi apresentada ao Presidente do Senado da Camara de Espozende, uma justa reclamação dos habitantes da populosa rua das Pedreiras, pedindo que seja immediatamente reparado o pavimento da mesma rua, e que se acha arruinado

por completo. Fazemos nossas as reclamações dos habitante das Pedreiras e instamos com a Camara para que as satisfaça, porque são justas e de urgente necessidade.

CARAPUÇAS

Aquella carta que vem inserida na gaseta, Até nos parece peta, E não lembrava a ninguém.

E' pena não ser em verso, E como outro «Lusladas» Espalha-la ás miriadas Por sobre todo o universo.

E' bem irmão do irmão Que, no carro da carrelra, Como qualquer regateira, Badalava este pregão:

E' uma raça danada, Crolam que é indispensavel, E é o mesmo inadiavel Dar cabo d'essa *Barrada*.

Mas que gente bem gramada! Em Espozende ou em Fão, Elles toem a obsessão: Dar cabo dessa *Barrada*.

E para não faltar nada, Do Bom Jesus e de irmão Da Confraria de Fão Foi para fóra a *Barrada*.

A carta, um mimy, um primy! Delicada, atenciosa, Perfumada, cor de rosa, E então com um rigdy!

Do que diz, eu imagino, A Verdade nua e crua Deixou o Eça na rua E louca, num desatino.

Atravessa espavorida A rua do Alceirim, Para ao cimo, diz assim: Meu Camões, estou perdida!

BLOC--NOTES

Vimos entre nós na passada 2ª feira o illustre poeta Antonio Correia de Oliveira, da Casa de Belinho, e Ex.^{mos} Snrs. dr. José de Mattos e Vasco Monteverde de Viana do Castello.

De Lisboa, regressaram já, os snrs. dr. João de Barros, Alexandre Torres, Ramiro de Barros Lima, tenente Lauro de Barros Lima e Manuel Boaventura, publicista

Encontra-se no Porto o snr. Antonio Ribeiro da Fonseca.

De visita a seus Ex.^{mos} cunhados veio a Espozendé no sabado retirando para o Porto na segunda-feira passada o snr. Henrique Marinho e Ex.^{ma} familia.

É VERDADE:

Que um certo clinico possue o dom da ubiqüidade e assim, residindo em Fão, conseqüiu tratar doentes em Monsão.

Que o mesmo clinico fica muito penhorado quando o *lisongetiam* e sobretudo, quando as *lisonjas partem dos seus conterrancos* e correligionarios.

Que oportunamente alguns desconhecidos talvez se tornem bem conhecidos das pessoas que agora os de *cinhecem*.

Que ha já descontentes com a attitude de certo paroco que despresou desdenhosamente a *pensão* que lhe concediam para não *parouquir*.

Que ainda não appareceu um publico esclarecimento do caso

da *negociata* dos 12 escudos, em que estão envolvidos certos empregados da administração do concelho.

Não apparecerem certos *comunicados* que lançariam muita luz sobre certa *negociata* em que um d'aquelles fuccionarios parece estar envolvido.

Darem-se alviçaras a quem encontrar uma *pseudo comissão* de melhoramentos locais a quem se deve a reconstituição das *Puinãs de Pompeia* em Espozende.

Carta

Snr. Redactor.

Com a maior surpresa li n'um jornal que se publica nesse concelho uma carta em que é visado—um tal Barros, que foi administrador do concelho—assignada por Manoel Evangelista que não conheço, apesar de me dizerem que tem defeitos á vista.

S. Ex.^a com a delicadeza e fino trato de quem possue um diploma duma escola superior, falta redondamente á verdade nas suas afirmações, empregando para isso uma linguagem que lhe fica muito a caracter.

Temos a dizer, que sendo perguntado ao—tal Barros—, se o medico Evangelista, que estava em Fão, a *descançar* das fadigas e canceiras da gripe, fazia clinica, rêspondemos afirmativamente—FAZ.

Mais tarde vem a Espozende o Dr. Antonio de Pinho, de Monsão, procurou o tal Barros e pediu-lhe para modificar a informação que havia dado, limitando-a ao seguinte: que, realmente aquele médico dera umas consultas em sua casa. Pois não sendo assim o Evangelista será com certeza demittido

Assim fiz, e este meu procedimento é justificado, não só para ser agradavel ao antigo condiscipulo e companheiro de casa de meu irmão Dr. João de Barros, mas tambem convencido de que prestava ao concelho um bom serviço, livrando-o d'um clinico, que na primeira occasião critica o abandonaria—para ir *descançar* para outra parte, como já tinha feito em Monção.

Pela publicação destas linhas fica muito reconhecido e grato o

Augusto Barros.

Viana, 26-11-119.

DR. HENRIQUE DE B. LIMA

MEDICO

RESIDENCIA E CONSULTORIO:

VILA PALMEIRA (á Ponte)

FÃO

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão Moraes Rocha correm editos de trinta dias, citando Sebastião de Sá, auzente em parte incerta do Brazil, para o inventario de seu avô José Alves de Sá, que foi da freguezia de Villa Chã.

Espozende, 18 de Novembro de 1919.

O Escrivão de direito João Evaristo de Moraes Verifiquei.

O Juiz de Direito, Silvestre Cardoso.



FARMACIA

HIGIENICA

dirigida por

CELESINDO G. PIRES

Autor do famoso LOMBRIGOL FÁO-SENSE, eficaz para a expulsão rápida de todos os vermes intestinaes.

Provisão completa de productos quimicos e todas as innovações farmaceuticas, objectos de parfumaría e toilette.

Rua da Praça - FÃO

SERVIÇO PERMANENTE



Albino Rodrigues Vilarinho, proprietario do Hotel Vilarinho, vem fazer sciente aos seus freguezes, que de hoje em dianté deixa de ter carros para fretar e fazer carreira para Barcelos, ás quintas feiras, como tinha annunciado, em virtude de ter feito venda dos carros e cavalos ao sr. José Alves Machado, alquilador d'esta vila, com quem poderão tratar quando precisem.

INDICAÇÕES

Partida do carro do concelho para Barcelos: De manha, ás 5 e meia. De tarde, ás 2.15.



TIPOGRAFIA ESPOZENDENSE

ESPOZENDE

RUA DIREITA, 789

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vantagem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estrangeiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aperto etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habilitado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politicos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adequados, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, prospectos em todos os formatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga respeito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha grande quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir esta antiga e bem montada officina.

“ONDINA”

Companhia de Seguros (em organização)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL—Meio Milhão de Escudos
(500 Contos)

Séde provisoria—Rua Mousinho da Silveira n.º 129-1.º—

— PORTO —

N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o capitais de qualquer subscritor, em accções nominaes de 40300 escudos.

NOVO ESTABELECIMENTO

— DE —

Manoel Lopes Rodrigues d'Areia

Ferragens e Merceria

RUA 1.º DE DEZEMBRO
ESPOZENDE

MODA E ELEGANCIA

ATELIER DE ALFAITE

DE

Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte por preços modicos, responsabilisado se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obz.lecendo ás ultimas exigencias da moda.

Fatos promptos a vestir em 24 horas. Execução rapida, perfeita e elegante.

Fazem se capas e sobretudos de borrachia e gabardine para homem e senhora.

RUA 1.º DE DEZEMBRO
ESPOZENDE

Querem lindos postaes illustrados?

Vão á Livraria Espozendense na Rua Direita.

A Verdade

REDAÇÃO DA VERDADE
ESPOZENDE

PROPRIETÁRIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE DE AGRILONGO, 6—ESPOZENDE

Composto e impresso na Typ. Espozendense—Espozende.

SEMÁRIO REPUBLICANO

1.º de Dezembro de 1640

NUNCA um aniversario passa sobre esta gloriosa data que representa o despertar d'uma nacionalidade adormecida, e xangue, moribunda, prestes a morrer sob a pressão odiosa do dominio hespanhol. — Após 4 seculos de triumphos sem par, Portugal heroico e feliz era a presa apetecida de todas as nações, que espreitavam o momento de lançar as garras num salto vil e insidioso. E esse momento trouxe a derrota de Alcácer-Kibir, producto do sonho desvairado dum rei aventureiro — que nos areas africanos com elle sepultou numa epopeia de heroismo a heroica phalange da mocidade, que era a esperanza radiosa do futuro da nossa Patria. Portugal desalentado com a inesperada derrota deixou de ser a nação altiva e poderosa perante a qual todas as outras se curvavam, obedientes e submissas, deslumbradas pelo brilho dos seus feitos, e a vaga esperanza, que ainda acalentava os animos mais fortes, pareceu fugir para sempre com a morte do Cardeal-Rei. Seguiu-se então essa noite caliginosa de 60 anos de torturas, de vexames e de perseguições; mas ainda restava um lampejo das antigas energias, um sopro de vida que convinha conservar e desenvolver. Os golpes da adversidade não tinham conseguido ruir o tronco vigoroso, nem extinguir a seiva vivificadora dum povo que fôra o primeiro no mundo e, pelo contrario, mais afervoraram a ideia da Patria na alma dos que ainda a viam atravez de todas as perseguições. A tempestade de revolta, contra o jugo dos castelhanos, formou-se e cresceu ameaçadora. O Conde Duque apressava a partida da nobreza de Portugal para a Catalunha, e a Vice Rainha, depois dos acontecimentos de Braga e Evora, ordenara aos grandes que

se apressassem para essa viagem. Mas a extranha resolução não apavorou os bravos conspiradores e, pelo contrario, precipitou os acontecimentos. A 12 de outubro de 1640 alguns deles se juntaram no jardim de Antonio d'Almada.

Eram, alem d'aquelle, Francisco de Mello, Pedro Mendonça, Antonio de Saldanha e João Pinto Ribeiro encarregado dos negócios da casa de Bragança em Lisboa, homem sabio e prudente que foi a alma da celebre e historica conspiração. — Tomadas todas as precauções para que nem sequer a suspeita d'uma elevação entrasse nos regios paços, restava marcar o dia; estabelecer o plano de ataque; para que não gorasse a iniciativa patriótica. O numero de conjurados era de quarenta, mas avultou depois tanto que, refere La Clède, o rumor da conspiração chegou ao conhecimento de D. Rodrigo da Cunha, arcebispo de Lisboa, de quem todos erradamente se acutelavam, o qual por sua vez o comunicou a seus parentes e ao prior de S. Nicolau, preparando-se então todos para a lucta. D. Filipa de Vilhena, Condessa de Atouguia, armara por suas proprias mãos seus filhos D. Jeronymo e D. Francisco, e egual procedimento tivera D. Maria de Lencastre para com seus filhos Fernando e Antonio Telles da Silva.

De maneira que eram já entrados no conluio homens, mulheres; Religiosos e officiaes de todas as idades e officios, mas de tal forma o segredo foi guardado; que nunca os Castelhanos foram sabedores do que contra eles se tramava. Ao romper do dia 1.º de Dezembro de 1640 acharam-se todos os conjurados em casa dos tres chefes da conjuração. A's 9 horas da manhã entraram na sala dos Tudescos, invadiram todo o Paço e, momentos depois, já D. Miguel d'Almeida gritava de uma das janelas — Liberdade! Liberdade!

Portugal revivia, acordava do tremendo pesadello, tornava a ser a nação independente e livre. E nós, ao recordarmos esta gloriosa data, sentimos uma funda impressão de semelhança entre os tempos que antecederam e os que tristemente vão torrendo.

Deante do nosso espirito levanta-se, como um espectro, a duvida sobre o futuro da nossa Patria, duvida atterradora e horripilante! Procuremos tirar do passado as proveitosas lições de civismo que ele tão exuberantemente nos legou, e olhemos a serio para este desgraçado paiz, que é a nossa Patria, e á qual todos os portuguezes, dignos deste nome, devem carinho e dedicação. Que duma vez para sempre dividem e unidos num só bloco, sentindo na alma o calor do mesmo ideal, trabalhemos para que o nome portuguez torne a ter o brilho das antigas eras. São os desejos de *A Verdade*.

A Semana Politica

EM LISBOA

A nota predominanté foi o Congresso do Partido Republicano Liberal.

Na verdade e, contra as presunções dos que pretendem mandar perpetuamente e dirigir *per omnia saecula* os destinos do Paiz — o Congresso foi uma grande manifestação de força politica e uma prova completa e indiscutivel de que em Portugal ha ainda quem pense a serio nos destinos da nacionalidade, encarando o problema da sua conservação pelo verdadeiro prisma. Não foi só o numero dos congressistas — perto de 3.000 — que feriu a atenção do publico. Foi tambem a qualidade das pessoas que n'elle tomaram parte — a união de vistas — a disciplina e boa ordem de todos os trabalhos. Quasi todas as classes, se não todas, se fizeram representar em larga escala, quebrando assim a lenda de

CARAPUÇAS

Oh que grande reinagão,
Se nota neste cantinho:
Principando em Fão,
Vai acabar a Bellião.

E' o rejedor sacristião,
E' o bispo o mestre escola;
E o abade Saltão,
Chefe da Caranguejola.

Ve-se al um D. Prior
Que, pondo o bispo de parte
Obedeceu ao rogador,
Dand'assim rala que farte.

E este que é um fraco
Não exita — apostasia,
Trocando Cristo por Baco,
Só na pinga acha alegria.

A que ponto isto chegou:
Há dias um Zé d'Adriana
Disse que um padre almoçou
Antes de ir celebrar missa.

Nota.

que em Portugal só ha democraticos e monarchicos. Não, Podem agora diser, sem receio, de desmehtido, que a politica radical tem diante de si uma torrente de opinião republicana respeitavel e cuja necessidade de há muito se vinha fazendo sentir.

Oxalá ella possa em breve oppor um dique á avalanche de iniquidades que caem, rolando do norte ao sul do Paiz, incitando á revolta.

E' preciso tinjo, porque os tempos não correm para tiranos.

— EM FÃO:

Como em Espozende o termometro politico marcou O.º

NOTICIARIO

NECROLOGIA

Na quinta de Belinho, S. Paio de Antas, falleceu na passada quarta feira, apoz longo e doloroso sofrimento, a Ex.ª Senhora Dona Maria José de Abreu Gouveia Ferreira de Carvalho, irmã do illustre fidalgo dr. José Bernardino de Abreu Gouveia cuja memoria todos os espozendenses guardam com inextinguivel saudade.

No funeral, que se realizou

POETAS

O CASAMENTO

De banza a tiracolo e capu à trovador
Eu nunca fui cantar endeixas amorosas,
Lyrismos de Romeu, junto aos balcões em flôr,

Tão pouco eu tenho a linha airosa, aristocrática,
Da fina flor, do tom dos dundys adalados
Que andam pelos salões monoculando à cáta
D'um dote que lhes livre a pança de cuidados.

Tenho, como qualquer outro, a aspiração ideal
D'uma noiva gentil, dum ninho conjugal;
Mas tudo se desfaz se penso um só momento

N'este quadro banal, apoz o casamento
O sogro, a sogra, a esposa, um filho já taludo,
E eu muito aborrecido a olhar p'ra aquillo tudo.

Augusto Gil.

na quinta feira ás 10 da manhã,
encorporaram-se muitos eclesiasticos,
pessoas de distincção deste concelho e de Viana do Castello e muito povo,

A toda a familia enlutada e em especial aos Ex. mos filhos da José, D. Berta e snr. Manoel Ferreira de Carvalho capitão de infantaria no Quartel General de Lourenço Marques, muito conhecido e estimado em Espozende,

OBITO

Finou-se na passada 3.ª feira, sendo sepultado no dia seguinte, um velhote de 94 anos de idade, Manoel de Barros Lima, pescador, vulgo «Passarinho», natural desta villa.

Paz á sua alma.

O «ROL» DAS INIQUIDADES

Com este titulo publica o jornal de Lisboa, A Epoca, um interessante artigo, de que transcrevemos um trecho, «sobre o rol das iniquidades, umas praticadas ad odium, outras ao acaso duma loteria, nos tribunales especiaes, rol de que o «Montanha», o orgão democratico portuense já tem dado extensa publicação,

qui referimos e comentamos:
«O major Barbeitos Pinto, ao tempo em infantaria n.º 9, tendo prendido alguns sargentos no regimento e tendo entrado no referido combate até final, sendo 2.º comandante da respectiva columna foi absolvido.»

Ao mesmo tempo o alferes Pedro Homem Pedroso que, fazendo parte d'aquele columna superiores e designadamente do referido major e comandante de toda a unidade, foi condemnado em 17 anos de degração!»

Sobre este assumpto tambem nós falaremos um dia.

SENADO MUNICIPAL

Em virtude de o nosso jornal estar já quasi composto quando recebemos o relatório da sessão de sabado, só no proximo numero apresentaremos uma noticia mais circunstanciada d'aquella sessão que decorreu muito animada.

ESPOSENDALÉRIAS

Em conselho de Redacção Sobre a mesa um par de folhas servindo de fiteiro. O director passeja nervosamente com as mãos atraz das costas. O redactor X. escreve tiras de papel. Refastelado numa mapple o garoto, encarregado de varrer a redacção, lê as gazetas.

O GAROTO DA REDACÇÃO

—Que grande achado! uma Verdade! Mas isto é coisa de espantar! Quem havia de dizer que a Verdade, depois de a mentira a ter estrangulado, havia de renascer.

Quem tal diria!

O REDACTOR X, QUE ESCRIVE TIRAS DE PAPEL, DISTRAÍDO

Não pode ser. E' coisa que não existe, a principiar por cá.

O DIRECTOR, AGITADO:

O que? A Verdade. não existe? Infelizmente é certo.

Já esperava essa bomba.

O GAROTO DA REDACÇÃO, PERORANDO:

Em verdade, vos digo, que a Verdade, camaradas, A Verdade vem, se é verdade que todos somos iguaes preencher... quer dizer: fazer-nos guerra; quer dizer: tornar-nos, quer dizer...

O REDACTOR X, QUE NÃO ESCRIVE:

Que dizes tu pedaço de camelo, com tanta verdade e tanto quer dizer?

O GAROTO DA REDACÇÃO:

Digo que foi preciso apparecer a Verdade para que aqui se fahasse verdade!..

O REDACTOR X.

Sim: Talvez a Verdade exista, talvez...

Tem de repente uma inspiração Corre ao telefone: trém, trém...

Está lá? Olhe: dá-me 3, 14, 16.

DA ESTACÃO CENTRAL DE TELEFONES

Mas isso é a circunferencia.

O REDACTOR X.

E' o mesmo: quero, em circunferencia, desfazer umas vidas.

E' posto em communicação com o redactor estorçado da gazeta.

Olhe lá? E' verdade existir a Verdade?

O REDACTOR NORTINO

Ai a Verdade, palavra mística, cujo significado envolve o Universo...

O REDACTOR X.

Continue camarada, e continue

O REDACTOR NORTINO

E a ignorancia? Essa não existe, como não existe o frio, nem a escuridão...

O período telephónico é cortado. O redactor X agarra-se ao verbo e transmite ao papel as suas impressões.

O Santa Verdade...

Está em pensamento profundo.

A ignorancia! O' ilusão! Tu não existes! Bendita seja a descoberta do Camarada Nortino. Graças a isso eu sou sábio, tu director, és sábio, e tambem de és sábio...

O GAROTO DA REDACÇÃO

Nós somos sábios,

Vós sois sábios,

Eles são rúth os.

O DIRECTOR, SACUDINDO AS ABAS DO FRAC:

Tudo sábio?... Não, imundo reptil. Tu não passas dum garoto de redacção. O teu dever é seres ignorante.

O GAROTO

O camarada redactor demonstrou já que a ignorancia não existia. Logo não sou ignorante.

O X.

Ai! Seremos todos sábios!.. Não ter eu a quem mostrar minhas prendas!.. Vou p'ra ribeira: lá entre as regateiras e o peixe apreciam-me, acham-me canastra, de pilhéria...

O DIRECTOR

Ah! Camarada entre as canastras é que tu estás bem.

O GAROTO

Está melhor debaixo das canastras...

Ruben.

DAS ALEBRIAS

BELINHO, 26 -- Constanos que foram demittidos dos seus lugares os professores officiaes de Antas e Palmeira; não querem a resolução do Ex.º Municipal a instrução mas não podiamos deixar passar este facto sem algumas considerações.

Não ficarão por aqui, certamente, as ordens terminantes de Sua Ex.ª o Snr. Ministro da Instrução, pois que mais alguns empregados, dependentes do mesmo ministerio da Instrução, não só acompanharam varias manifestações monarchicas mas tambem concorreram com seus obujos, deram rasgadamente vivas á pseudo-monarchia, bebendo á farta etc. etc.

Em occasião que julgáramos oportuna falaremos largamente do do caso e poremos os pontos nos ii; não deixaremos tambem (isto para A Verdade cumprir o seu programma) de nos referirmos a certos factos que, ázendo-se republicanos, ao ouvirem fallar em monarchia, mandaram repicar os sinos da sua igreja, deram uns escudósinhos para os festejos, e offereceram pinga á musica.

Destes e casos analogos trataremos para que não fiquem na penumbra.

Assignatura

Por anno, em Espozende. 1\$200
Para fóra 1\$350

Brasão 1\$150

ANNUNCIOS

Linha 8

A VERDADE EM FÃO

O jornal o *Grulha*, que se dizia semanário imparcial, onde se escreve como escreveria o ex-prior e defensor dos interesses locais, órgão inlemerato do fanqueirismo puro e sem bairrismo tem limite (?), mas que nunca tratou a sério de melhoramentos locais, já se vai definindo. Para alguma coisa valeu feimar com elle. Ora vejamos: o nosso jornal poderá parecer órgão democratico... Porquê?... Porque aqui defendemos desassabradamente o ex-prior de Fão... Porque acusamos o Arcebispo de Braga... Se isto é ser democratico então semol-o com muita honra. Entendamo-nos. Entendidos e muito bem entendidos, não lhe tínhamos perguntado pelo nome, mas já agora muito obrigado...

E a gente a julgar que elles estavam zangados!... Leram com certeza aquelle engraçado artigo do *Grulha*—Não morremos—

Nelle se garantia ao ex-prior o mesmo rendimento—parochiasse ou não... Sem nos abstermos, no entanto, de declarar desde já, que fiz actos, cuja realidade roça pela cobardia e têm intima afinidade com a ingratitude...
... dos melhoramentos e progressos da nossa terra. *Som da pendencias de seitas?*...

Sabemos que foi apresentada ao Presidente do Senado da Camara de Espozende, uma justa reclamação dos habitantes da populosa rua das Pedreiras, pedindo que seja immediatamente reparado o pavimento da mesma rua, e que se acha arruinado

por completo. Fazemos nossas as reclamações dos habitante das Pedreiras e instamos com a Camara para que as satisfaca, porque são justas e de urgente necessidade.

CARAPUÇAS

Aquella carta que vem inserida na gazeta, Até nos parece pela, E não lembrava a ninguém.

E' pena não ser em verso, E como outro Lusadas Espalha-la ás mirradas Por sobre todo o universo.

E' bem irmão do irmão Que, no carro da carrelra, Como qualquer regateira, Badalava este pregão:

E' uma raça danada, Cretam que é indispensavel, E é o mesmo inadiavel Dar cabo d'essa Barrada.

Mas que gente bom gramada! Em Espozende ou em Fão, Elles tem a obsessão: Dar cabo dessa Barrada.

E para não faltar nada, Do Bom Jesus e de irmão Da Contraria de Fão, Foi para fora a Barrada.

A carta, um milão, um primão! Delicada, ateneirosa, Mastigada, ebr de rosa, E então com um rigor!

Do que diz, ou imagino, A Verdade nua e crua Deixou o Eça na rua E louca, num desatino.

Atravessa espavorida A rua do Alecrim, Para ao clmo, diz assim: Meu Camões, estou perdida!

BLOC--NOTES É VERDADE:

Vimos entre nós na passada 2ª feira o illustre poeta Antonio Correia de Oliveira, da Casa de Belinho, e Ex.^{mos} Snrs. dr. José de Mattos e Vasco Montevede de Viana do Castello.

De Lisboa, regressaram já, os snrs. dr. João de Barros, Alexandre Torres, Ramiro de Barros Lima, tenente Lauro de Barros Lima e Manuel Boaventura, publicista

Encontra-se no Porto o snr. Antonio Ribeiro da Fonseca.

De visita a seus Ex.^{mos} cunhados veio a Espozende no sabado retirando para o Porto na segunda-feira passada o snr. Henrique Marinho e Ex.^{ma} familia.

Que um certo clinico possui o dom da ubiquidade e assim, residindo em Fão, conseguiu tratar doentes em Monsão.

Que o mesmo clinico fica muito penhorada quando o lisongeiam e sobretudo, quando as lisonjas partem dos seus conterraneos e correligionarios.

Que oportunamente alguns desconhecidos talvez se tornem bem conhecidos das pessoas que agora os de conhecem.

Que ha já descontentes com a attitude de certo paroco que despresou desdenhosamente a pensão que lhe concediam para não parochiar.

Que ainda não appareceu um publico esclarecimento do caso

da negociata dos 12 escudos, em que estão envolvidos certos empregados da administração do concelho.

Não apparecerem certos comunicados que lançariam muita luz sobre certa negociata em que um d'aquelles luccionarios parece estar envolvido.

Darém-se alvicaras a quem encontrar u na pseudo comissio de melhoramentos locais a quem se deve a reconstrução das Ruas de Pompeia em Espozende.

Carta

Snr. Redactor.

Com a maior surpresa li n'um jornal que se publica nesse concelho uma carta em que é visado—um tal Barros, que foi administrador do concelho—assignada por Manoel Evangelista que não conheço, apesar de me dizerem que tem defeitos á vista.

S. Ex.^a com a delicadeza e fino trato de quem possui um diploma duma escola superior, falta redondamente á verdade nas suas afirmações, empregando para isso uma linguagem que lhe fica muito a caracter.

perguntado ao—tal Barros—, se o medico Evangelista, que estava em Fão, a descansar das fadigas e caticeiras da gripe, fazia clinica, respondemos afirmativamente—FAZ.

Mais tarde vem a Espozende o Dr. Antonio de Pinho, de Monsão, procurou o tal Barros e pediu-lhe para modificar a informação que havia dado, limitando-a ao seguinte: que, realmente aquele medico dera umas consultas em sua casa. Pois não sendo assim o Evangelista será com certeza demittido

Assim fiz, e este meu procedimento é justificado, não só para ser agradavel ao antigo condiscipulo e companheiro de casa de meu irmão Dr. João de Barros, mas também convencido de que prestava ao concelho um bom serviço, livrando-o d'um clinico, que na primeira occasião critica o abandonaria—para ir descansar para outra parte, como ja tinha feito em Monsão.

Pela publicação destas linhas fica muito reconhecido e grato o

Augusto Barros.

Viana, 29-11-119.

DR. HENRIQUE DE B. LIMA
MEDICO
RESIDENCIA E CONSULTORIO:
VILA PALMEIRA (à Ponte)
FÃO.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão Moraes Rocha correm editos de trinta dias, citando Sebastião de Sá, auzente em parte incerta de Brazil, para o inventario de seu avô José Alves de Sá, que foi da freguezia de Villa Chã.

Esposende, 18 de Novembro de 1919.

O Escrivão de direito João Evaristo de Moraes Verifiquei.

O Juiz de Direito, Silvestre Cardoso.

FARMACIA
HIGIENICA

dirigida por
CELESTINO G. PIRES

Autor do afamado LOMBRIGOL FÃO
S.M.N.S.E. eficaz para a expulsão rápida de todos os vermes intestinaes.

Provisão completa de productos pharmicos e todas as innovações pharmaceuticas, objectos de perfumaria e toilette.

Rua da Praça FÃO

SERVIÇO PERMANENTE

Albino Rodrigues Vilariño, proprietario do Hotel Vilariño, vem fazer sciente aos seus freguezes, que de hoje em diante deixa de ter carros para fretar e fazer carreira para Barcelos, ás quintas feiras, como tinha anunciado, em virtude do ter feito venda dos carros e cavalos ao sr. José Alves Machado, alquilador d'esta villa, com quem poderão lidar quando precisarem.

INDICAÇÕES

Partida do carro do correo para Barcelos:
De manhã, ás 5 e meia.
De tarde, ás 2,45.



TIPOGRAFIA ESPOZENDENSE

ESPOZENDE

RUA DIREITA, 7 a 9

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vantagem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estrangeiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aperto etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habilitado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politicos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adequados, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, prospectos em todos os formatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um grande mostruario com 50 qualidades de typos diferentes, e tudo que inga respeito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha grande quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir esta antiga e bem montada officina.

"ONDINA"

Companhia de Seguros (em organização)
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL—Meio Milhão de Escudos
(500 Contos)

Séde provisoria—Rua Mousinho da Silveira n.º 129-1.º—

— PORTO —

N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o capitais de qualquer subscritor, em acções nominaes de 40300 escudos.

NOVO ESTABELECIMENTO

— DE —
Manoel Lopes Rodrigues d'Areia

Ferragens e Merceria

RUA 1.º DE DEZEMBRO
ESPOZENDE

MODA E ELEGANCIA

ATELIER DE ALFAITE

DE

Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte por preços módicos, responsabilizando se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigencias da moda.

Fatos promptos a vestir em 24 horas. Execução rapida, perfeita e elegante.

Fazem se capas e sobretudos de borracha e gabardine para homem e senhora.

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

Querem lindos postaes illustrados ?

Vão á Livraria Espozendense na Rua Direita.